

## Criação racional de abelhas indígenas sem ferrão:

### Meliponicultura

*Blochtein, Betina. Santos, Camila dos. Castro, Karina Neoob de Carvalho.  
Witter, Sídia.*

Fôlder / 2004

Cód. Acervo: 41002

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/41002>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:37

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

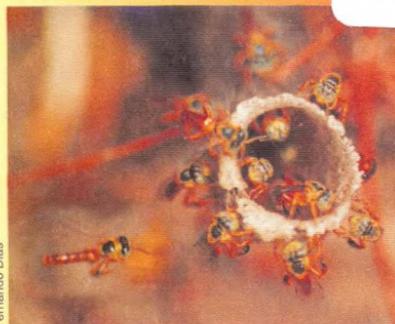
Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## Alguns cultivos agrícolas beneficiados pela polinização de abelhas sem ferrão

Nome popular	Nome científico	Família
Morango	<i>Fragaria chiloensis</i> X <i>ananassa</i>	Rosaceae
Pêssego	<i>Prunus persica</i>	Rosaceae
Ameixa	<i>Prunus domestica</i>	Rosaceae
Pêra	<i>Pyrus comunnis</i>	Rosaceae
Cebola	<i>Allium cepa</i>	Alliaceae
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	Cucurbitaceae
Grassol	<i>Helianthus annuus</i>	Asteraceae
Abóbora	<i>Cucumis sativus</i>	Cucurbitaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Jaboticaba	<i>Myrciana cauliflora</i>	Myrtaceae
Pepino	<i>Cucurbita pepo</i>	Cucurbitaceae
Laranja	<i>Citrus</i> spp.	Rutaceae
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Apiaceae
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i>	Solanaceae
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae
Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i>	Malpighiaceae

## Criação racional de abelhas indígenas sem ferrão

84/04



Fernando Dias

### Operárias de jataí (*Tetragonisca angustula*) na entrada do ninho



Federação Apícola do Rio Grande do Sul



Associação Gaúcha de Apicultores



PUCRS



Governo do Rio Grande do Sul  
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO



Elaboração:  
Dra. Betina Blochtein, Msc. Camila Santos, Karina Castro (PUCRS)  
Dra. Sidia Witter (FEPAGRO)

- ✘ Produção de mel diferenciado
- ✘ Proteção das abelhas nativas
- ✘ Aumento da produtividade de frutos e sementes (polinização)

As abelhas indígenas sem ferrão (Meliponina) até a introdução das abelhas domésticas (*Apis mellifera*) eram as únicas produtoras de mel da América.



Betina Blochtein

Favo de cria de manduri

A fragmentação dos habitats e o extrativismo ameaçam gravemente a sobrevivência da fauna nativa, em consequência, 4 espécies estão ameaçadas de extinção no Estado:

- Mirim (*Plebeia wittmanni*)
- Manduri (*Melipona marginata obscurior*)
- Guaraipo (*M. bicolor schenki*)
- Mandaçaia (*M. quadrifasciata quadrifasciata*)

### Porque criar abelhas sem ferrão?

- ✗ Produção de mel
- ✗ Insetos de fácil manejo
- ✗ Respondem por até 90% da polinização das árvores nativas
- ✗ Incremento da produtividade agrícola

## A MELIPONICULTURA

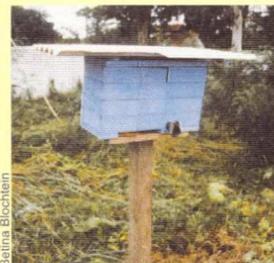
justifica-se pelo uso nutricional e terapêutico do mel e pela promoção do aumento na renda familiar de agricultores.

A criação dessas abelhas<sup>1</sup>, desenvolvida inicialmente pelos índios, encontra maior desenvolvimento no nordeste brasileiro. Iniciativas recentes tem demonstrado potencial promissor para a **MELIPONICULTURA** do RS, especialmente com a criação da jataí, manduri, tubuna e mirins.



Raquel Pick

Jataí em flor de laranja



Betina Blochtein

Caixa racional de abelha sem ferrão

O mel armazenado varia de acordo com as espécies de abelhas e as floradas utilizadas. É geralmente delicioso e de paladar ligeiramente ácido. Devido ao maior teor de água, esses méis tendem a fermentar e por isso as abelhas agregam substâncias bactericidas (conservantes naturais) que lhe conferem propriedades medicinais.

O mel destas abelhas é mais difícil de ser encontrado no comércio, pois é produzido em pequenas quantidades e, além disso, somente agora a **MELIPONICULTURA** começa a se desenvolver com mais intensidade no Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Por tratar-se de fauna nativa e silvestre, faz-se necessário licenciamento pelo IBAMA.